Aula de Sociologia e Política
Cursinho Livre da Note
Anarquismo

Olá, estudantes.

Hoje vamos estudar um pouco sobre a ideologia política do anarquismo, trazendo algumas diferenciações com outras teorias políticas, como marxismo e liberalismo. O assunto é muito extenso então vamos trazer alguns pontos que consideramos centrais para entender a teoria e prática do anarquismo.

A origem do anarquismo ocorre na segunda metade do século XIX, onde a AIT (Associação Internacional dos Trabalhadores), fundada em 1864, tem papel importante no desenvolvimento téorico-prático de características fundantes do que seria o anarquismo. A AIT enquanto entidade da classe trabalhadora era composta por diversas correntes políticas de esquerda (comunistas, democratas, republicanos, reformistas, etc). A partir de 1868 a ala chamada coletivista – defendida por Mikhail Bakunin – pode ser considerada como responsável por dar corpo teórico e sintetizar o anarquismo enquanto ideologia política e prática revolucionária. Após isso o anarquismo passou por anos de muito amadurecimento, no qual surgiram outras vertentes dando pluralidade ao pensamento, possibilitando férteis debates, muitas organizações e forte engajamento nas lutas sociais contra o capitalismo e demais opressões.

Agora trazemos os pontos principais que caracterizam o anarquismo, suas críticas e propostas:

Estado: A crítica dos anarquistas ao Estado reside no fato de ser um organismo de dominação de classe, ou seja, capitalismo e Estado tem relação umbilical na dominação da classe trabalhadora, logo o anarquismo é anticapitalista também. O Estado é composto por diversas instituições, como o aparato jurídico, militar, legislativo, a burocracia. Estado significa dominação, hierarquia, por isso os anarquistas se opõe tanto a ideia de Estado mínimo (propostas dos liberais) quando à Ditadura do Proletariado (Estado de transição para o comunismo) defendido pelos marxistas durante o processo revolucionário.

Autogestão: É a defesa da socialização dos meios de produção para a autogestão econômica. Isto é, máquinas, equipamentos, tecnologias, meios de transportes, terra, etc, devem ser de posse coletiva, disponível a todos, sendo organizada pelos próprios trabalhadores. A produção aqui não visa o lucro, mas as necessidades populares.

Autogoverno: Anarquistas criticam a democracia burguesa representativa, porque ela é um instrumento de legitimidade do Estado e do Capitalismo em sua dominação. Na nossa

democracia há delegação de poder sem influência real da população, quem diz nos representar na verdade não nos representa. Para o anarquismo a política deve ser feita pela autogestão, o Estado seria abolido e subsitituído por órgãos de base, como conselhos ou associações locais que se organizariam em diversos níveis e escalas. Essa política autogestionária funcionaria em uma escala ampla por meio de federações, garantindo participação concreta da população e atuando sob delegação, com mandatos revogáveis e rotativos.

Internacionalismo e solidariedade de classe: O anarquismo é uma ideologia de esquerda, classista. Defende a solidariedade e apoio mútuo entre todos trabalhadores do mundo, os que realmente produzem a riqueza social, independente das fronteiras, nacionalidades, etnias. A ideia é que um trabalhador brasileiro compartilha muito mais coisas com um trabalhador nigeriano, por exemplo, do que com um burguês brasileiro. O internacionalismo significa isso, que as fronteiras nacionais foram artificialmente criadas para separar os povos e criar clivagens de classes.

Audio base para aula: https://drive.google.com/file/d/1CJy35mXcob5qqy93slaWvFLPuTVou0Zo/view?usp=sharing

Indicações para continuar os estudos:

Site Biblioteca Terra Livre: https://bibliotecaterralivre.noblogs.org/

Podcast Antinomia: https://www.megafono.host/podcast/antinomia

Canal do Youtube – Centro de Cultura Social:
https://www.youtube.com/channel/UCh8m_cjy_vCNLNnBah_V_YQ

Canal do Youtube – Estratégia e Análise:

https://www.youtube.com/channel/UCweS5s_1c0AvbXe5_iXYjKA